

54ª Semana Nacional de Migrações

9 a 16 de
agosto 2026

Fátima - 12 e 13 de agosto - Peregrinação do Migrante e do Refugiado

da fragilidade à Esperança



Da fragilidade à Esperança

A experiência da fragilidade é transversal à condição humana: somos finitos, vivemos muitas vezes desafios que nos fazem sentir impotentes ou insuficientes. A fragilidade é constitutiva do ser humano e foi abraçada por Cristo que conosco se fez frágil e pobre. Humano com os humanos, Jesus atravessou a dor e a morte e conduziu-nos à vitória da vida plena, de um mundo novo. A fragilidade tornou-se lugar de descoberta de um horizonte maior, tornou-se caminho de crescimento até à plenitude da vida, que é dom de Deus. A experiência humana descobre assim o seu horizonte de sentido e, por isso, a fragilidade torna-se lugar de esperança, de abertura a algo maior e mais profundo, que só Deus pode dar.

Para além desta fragilidade estrutural, profundamente humana, há, porém, formas de fragilidade que são impostas de forma injusta ou violenta, que não propõem a fragilidade como um caminho, mas impõem processos de fragilização e empobrecimento que, em última análise, podem roubar a esperança e ofender a dignidade das pessoas. Muitas pessoas migrantes ou refugiadas vivem experiências de violência deste género. Muitas saem da sua terra em busca de mais segurança económica, social, em busca de melhores condições de vida, de mais liberdade, de mais respeito pelo que são, ao nível pessoal, cultural, religioso ou étnico. Muitas destas experiências de migração são vividas de modo muito doloroso: se na origem a causa da saída foi, de algum modo, a carência, a insuficiência ou até a violência, nos lugares de destino encontram muitas vezes o oportunismo e a opressão: vítimas de tráfico, de condições de trabalho ou alojamento injustas e, tantas vezes, desumanas, legislações injustamente discriminatórias e práticas administrativas ou políticas que causam ainda mais sofrimento.

No nosso país, com uma tão grande tradição migratória, em todos os sentidos (partimos e somos acolhidos nos países de destino; e acolhemos outros que chegam à nossa terra), há muitas e belas histórias de sucesso na integração. Mas também é verdade que as situações de violência sobre os migrantes não estão ausentes. A fragilidade de não conhecer a terra, de não falar a língua, de não estar à vontade na cultura nem sempre se juntam o amparo e o acolhimento. Para as vagas migratórias por vezes desproporcionadas para os mecanismos de integração, a solução não é combater as pessoas migrantes, mas é garantir-lhes melhores condições de acolhimento: combater os discursos de ódio e racismo; inviabilizar todas as formas de oportunismo e aproveitamento, no trabalho, no alojamento ou na vida social; providenciar legislação responsável que respeite os quatro verbos fundamentais que a doutrina social da Igreja preconiza: acolher, proteger, promover e integrar. A cidadania deve ser sempre valorizada, para todos os cidadãos (nacionais ou estrangeiros) e sempre alicerçada em algo maior: a dignidade humana, igual e universal.

A esperança é um dom de Deus que abre um sentido novo e pleno a todas as experiências da vida, convocando a realidade humana para um futuro melhor e, acima de tudo, para uma felicidade eterna. Como todos os dons de Deus, a esperança acolhe-se e potencia-se e, nesse sentido, promove-se e constrói-se. A resposta fraterna dos cristãos aos processos injustos de fragilização da pessoa migrante é a resposta concreta que oferece esperança e sentido, não apenas com palavras bonitas, mas com a promoção da solidariedade, da justiça, através de processos e propostas concretas de integração positiva. Ser Igreja, como comunidade universal, verdadeiramente católica, é isso: acolher o dom de Deus que nos faz ser um só, não apenas na liturgia, mas, antes de mais, nas relações sociais e comunitárias. É por isso que rezamos, é com isso que nos comprometemos: todos com todos, acolhendo e deixando-se acolher, promovendo juntos caminhos de integração ativa e de valorização da diferença: para os que chegam, a diferença está no que encontram; para os que recebem, a diferença está em quem chega. O respeito pela diferença, integrando sem diluir e deixando-se acolher sem impor, é essencial para a fraternidade. E a fraternidade é o ambiente necessário para passar da fragilidade à esperança.

+ Pedro Fernandes
(Bispo de Portalegre-Castelo Branco)

Peregrinação do Migrante e do Refugiado

Fátima, 12 e 13 de Agosto de 2026

Programa

Segunda-feira - 12 de Agosto

Missas em diferentes Línguas

16:00 - Conferência de Imprensa de apresentação da Peregrinação, na Sala de Conferência de Imprensa do Santuário, promovida pela Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, em conjunto com o Santuário de Fátima.

21:30 - Bênção solene das velas e Rosário, na Capelinha das Aparições, seguida de Procissão das velas.

22:30 - Eucaristia, presidida por

Terça-feira - 13 de Agosto

00h00-01h00: Adoração Eucarística, na Basílica de N.^a S.^a do Rosário

01h00-02h00: Veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto, na Basílica de N.^a S.^a do Rosário

02h00-03h15: Via-Sacra, no Recinto de Oração

03:30-04:15: Celebração Mariana, na Capelinha das Aparições

04:30-05:30: Missa, na Basílica de N.^a S.^a do Rosário de Fátima

05:30-07:00: Adoração Eucarística, com Laudes do Santíssimo Sacramento, na Basílica de N.^a S.^a do Rosário de Fátima

09:00 - Rosário, na Capelinha das Aparições.

10:00 - Celebração da Eucaristia, presidida por _____ bispo /cardeal incluindo-se oferta do trigo, a bênção dos doentes, a consagração, terminando com a Procissão do Adeus.

**Donativos para a Pastoral da Mobilidade Humana
Obra Católica Portuguesa de Migrações**

Quinta do Bom Pastor- Estrada da Buraca, 8-12 – 1549-025 – Portugal

Banco: Millennium bcp - **NIB:** 003300000001055367962

Internacional - IBAN: PT50003300000001055367962 / **BIC - SWIFT:** BCOMPTPL

Jornada de Solidariedade para a Pastoral da Mobilidade Humana

16 de Agosto – ----- Domingo do Tempo Comum – Ano A

Eucaristia pelos Migrantes - sugestões:

Convidam-se as Paróquias, as Comunidades Cristãs e as Comunidades de Vida Consagrada a celebrar a Eucaristia pelos Migrantes e pelo trabalho pastoral que a Igreja Portuguesa desenvolve a favor dos mesmos.

Promover uma participação ativa das pessoas em contexto de mobilidade na Eucaristia

Motive-se os fiéis para a generosidade nos ofertórios que neste dia, revertem a favor da Pastoral da Mobilidade Humana, a nível nacional e diocesano

Liturgia da Palavra própria deste domingo:

1ª Leitura - Is 56, 1.6-7

Salmo – Sl 66 (67), 2-3.5.6.8

2ª Leitura – Rm 11, 13-15.29-32

Evangelho - Mt 15, 21-28

Oração Universal

Irmãs e irmãos em Cristo: Deus quer conduzir ao seu monte santo todos os habitantes da terra. Peçamos pelas intenções do mundo inteiro, dizendo com fé e humildade

R: Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pelo Bispo N. que o Senhor nos concedeu, pelos presbíteros, diáconos e catequistas, e por todos os servidores da nossa Diocese, **Oremos irmãos**
2. Pelos povos da terra e seu desenvolvimento, pelos estrangeiros que vivem entre nós e pelos homens desprezados e infelizes, oremos. **Oremos irmãos**
3. Pelos que não têm casa, nem família, nem carinho, pelos que procuram trabalho e não o encontram e pelas vítimas das injustiças e maldades, oremos. **Oremos irmãos**
4. Pelas mães que pedem a Deus que as socorra, por aquelas que perderam toda a esperança, pelos pobres, pelos órfãos e pelas viúvas, oremos. **Oremos irmãos**
5. Por nós próprios que celebramos a nossa fé, por aqueles que a perderam ou a abandonaram e pelos que louvam a Deus com suas obras, oremos. **Oremos irmãos**
6.Crianças.....**Oremos irmãos**
7.**Oremos irmãos**

Senhor, nosso Deus, que escutastes as súplicas da mulher cananeia, atendei a oração do vosso povo e concedei a todos aqueles por quem pedimos a graça de Vos conhecerem e amarem. Por Cristo Senhor nosso.